O Povo da Terra e sua luz

Observações sobre Mateus 4,12-17

Segundo Mateus, o ministério público de Jesus teve seu início em Cafarnaum, fato que cumpriu uma profecia de Isaías:

> *Terra de Zebulon, terra de Naftali, caminho do mar, além do Jordão, Galiléia dos gentios: o povo que jazia em trevas viu grande luz* (Is 9,1-2, citado em Mt 4,15-16).

Como citação de uma profecia cumprida por Jesus, este texto pertence a um grupo especial de citações bíblicas no evangelho de Mateus, as assim chamadas 'citações de fórmulas'. O texto destas citações é um pouco diferente do texto da Septuaginta ou do Texto Massorético, fato que pode ser um indício de uma coleção de citações usada por Mateus que, nesta hipótese, não retirou a citação diretamente de Isaías, mas a ela teve acesso, indiretamente, através de um livro de citações. Zebulon e Naftali são as antigas tribos de Israel que foram conquistadas pelos assírios nos tempos de Isaías, e cujo território formou a Galiléia dos tempos posteriores. Aliás, Galiléia (*galîl* em hebraico) significa "círculo" ou "território".

Vejamos algumas observações a mais a partir desta citação:

1. O formato de Citação de Fórmula confere neste texto um ar de solenidade e importância especial. Este texto faz do *povo* uma parte essencial da história.

2. As "trevas" do texto podem ser as trevas da antiga desgraça histórica dos tempos de Isaías, mas o caráter especial e o estilo próprio da citação sugerem que não. Pelo menos, um sentido mais genérico de "trevas" – tudo o que é mau para o povo – não pode ser excluído em nosso caso.

3. O povo da Galiléia que recebe Jesus podem ser, na realidade, os ascendentes de Zebulon e Naftali. Seriam praticantes de um javismo autóctone antigo, de acordo com a tese de Sean Freyne (*Galilee from Alexander the Great to Hadrian 323 BCE to 136 CE*. Wilmington, Michael Glazier, 1980).

4. Na citação uma palavra foi mudada: "andava" virou "jazia" (em grego *kathemenos* que lembra o hebraico *yoshev* e freqüentemente indica moradia).

5. A grande luz que o povo vê indica a *presença de Deus*, que, assim se dizia, se evidenciava no templo em Jerusalém. É o que temos na visão de Ezequiel, em que a glória divina (*kabôd*) se transferiu do templo para o povo exilado.

6. A grande luz, sem perder o fator de presença divina, pode também indicar *ensino*. Em tempos bons, os sacerdotes responsáveis pelo templo também ensinavam a torá (veja Malaquias). Agora, o ensino chega de Jerusalém trazido por escribas, entre os quais estão os fariseus. A luz do ensino de Jesus, que veio a brilhar a partir da Galiléia por entre o povo, elimina a necessidade dos escribas de Jerusalém.

7. As nossas idéias sobre os fariseus mudaram nos últimos anos, especialmente sob a influência de Jacob Neusner. Os fariseus eram um *partido* com um projeto para a nação, que virou sectário e excludente durante tempos de impotência e frustração, mas nunca deixou de ter um projeto para a nação. Eram elites que saíram de Jerusalém paradoxalmente para cobrar dízimos, mas seu projeto era um projeto democratizante: Queriam levar ao povo todo a santidade ritual que outrora tinha sido só dos sacerdotes. Nos tempos de Mateus, tinham perdido sua base de atuação em Jerusalém e estabeleciam novas bases na Galiléia. Mateus, em nosso texto, desafia-os, anunciando que a luz do ensino divino já amanhecera neste povo da terra galiléia muito antes, com o ministério de Jesus. O que os fariseus pretendiam fazer, Jesus já fizera!

8. Mateus, ele próprio, é um tipo urbano, mesmo assim ele entende a importância, a centralidade até, do ***povo da terra***.

Nota bibliográfica

O estudo crítico dos fariseus e rabinos teve seu início em nossos tempos com Jacob Neusner, que escreveu muitos livros a respeito. Suas teses centrais encontram-se em *From Politics to Piety* (Philadelphia, Fortress). J.D. Cohen Shaye (The Place of the Rabbi in Jewish Society of the Second Century, in *The Galilee in Late Antiquity* (ed. Lee I. Levine, New York, Jewish Theological Seminary of America, 1992) defende a tese de que os fariseus e rabinos continuaram afastados do povo da terra (*'am ha-'arez*) até o III século. – Jorge Rodríguez chamou minha atenção para o problema textual, mencionado acima, no item 4.

Archibald M. Woodruff
Rua Gravataí 46 – ap. 4
01303-040 São Paulo/SP